

## **Citricultura em Santana do Mundaú, Alagoas, Brasil: histórico, evolução e oportunidades**

José Thales Pantaleão Ferreira<sup>1\*</sup>, Elvis Pantaleão Ferreira<sup>2</sup>, Fabiana de Souza Pantaleão<sup>2</sup>,  
Kelizângela do Nascimento Albuquerque<sup>3</sup>, Antonio Cardoso Ferreira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O Estado de Alagoas é o terceiro maior produtor de citros da região Nordeste do Brasil, cultivando especificamente laranja Lima [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck]. Contudo, pouco é conhecido sobre a introdução e real situação desse agronegócio no Estado, particularmente no município de Santana do Mundaú, responsável por cerca de 90% da produção estadual. São objetivos deste trabalho apresentar um histórico, evolução e oportunidades da cultura da laranja Lima no município de Santana do Mundaú. A metodologia constou de pesquisa exploratória e qualitativa junto à instituições públicas e privadas e aos citricultores. Concluiu-se que o cultivo da laranja Lima no município teve início no final da década de 50, desenvolvendo-se mais fortemente durante as décadas de 70 e 80, após a crise nos cultivos de banana maçã (*Musa acuminata*), cujos plantios foram acometidos pelo mal do panamá (*Fusarium oxysporum* f. sp. *Cubense*). Entretanto, a grande expansão ocorreu somente no final da década de 90, com ascensão no mercado nacional para a venda de frutas “*in natura*”. A opção por sistema agroecológico de produção de laranja permitiu aumentar a renda dos pequenos agricultores familiares, por meio da oferta de produtos diferenciados, criação da associação ECOVALE e venda de produtos diretamente ao consumidor nas feiras semanais. O cooperativismo e a criação do Arranjo Produtivo Local (APL) da laranja na região tem facilitado a comercialização e buscado alternativas para processamento da laranja Lima. Contudo, os pomares apresentam baixa produtividade, em decorrência de ausência de técnicas adequadas de plantio e de condução dos pomares.

**Termos de indexação:** laranja Lima, vale do Mundaú, citros.

### **SUMMARY**

#### **Citrus culture in Santana do Mundaú, Alagoas State, Brazil: history, evolution and opportunities**

The State of Alagoas is the third largest producer of citrus in the Northeast of Brazil, specifically cultivating Lima orange [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck]. However, little is known about the introduction of the Lima orange business and real situation of its culture in the State,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará – UFC Campus do Pici - Bloco 807 - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE.

\* Endereço para correspondência: [agronomia\\_thales@hotmail.com](mailto:agronomia_thales@hotmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – IFES.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

<sup>4</sup> Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC.

particularly in Santana do Mundau, which accounts for about 90% of the state production. This review presents the history, evolution and cultural opportunities of the Lima orange in Santana do Mundau, and is based on exploratory and qualitative researches with public and private institutions and growers. It was concluded that cultivation of orange Lima in this city began in the late 50's, with a strong development during the decades of 70 and 80, after the crisis in the culture of apple banana (*Musa acuminata*), whose cultivation was devastated by the Panama disease (*Fusarium wilt*) caused by *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*. However, the great expansion of the Lima orange culture in this region occurred only in the late 90s, with the increase of the domestic market for the sale of fruits *in natura*. Opting for agroecosystem production of Lima orange, the income of small farmers increased as a consequence of the offer of differentiated products, creation of the association ECOVALE and selling products directly to consumers in the weekly markets. The cooperatives and the creation of Local Productive Arrangement (APL) of Lima orange in the region has facilitated the marketing and the search for alternatives for processing of Lima orange. However, the orchards have low productivity due to lack of proper techniques for planting and managing the orchards.

**Index terms:** Lime orange, Mundau valley, citrus.

## INTRODUÇÃO

O Brasil tornou-se a partir da década de 80 o maior produtor mundial de laranja (Neves, 2000), com produção de 18,1 milhões de toneladas em 834.270 hectares plantados (775.881 hectares colhidos), em 2010 (IBGE, 2012), seguindo em importância os Estados Unidos da América, com produção de 7,5 milhões de toneladas nesse ano (FAO, 2012).

A produção brasileira de laranja está concentrada nas regiões Sudeste e Nordeste, responsáveis por cerca de 80% e 10% da produção nacional, respectivamente, embora a cultura esteja presente em todas as regiões brasileiras. No Sudeste destacam-se os Estados de São Paulo, 13,9 milhões de toneladas (safra de 2010), e de Minas Gerais (816,9 mil toneladas). No Nordeste os dois maiores produtores são Bahia (987,8 mil toneladas) e Sergipe (806,0 mil de toneladas) (IBGE, 2010). O Estado de Alagoas é o terceiro maior produtor de laranja da região com 112,0 mil toneladas em 2011 (SEPLANDE, 2011).

A citricultura em Alagoas tem como peculiaridade a produção de laranja Lima, [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], sendo o Estado o principal produtor desta variedade no Nordeste (Coelho, 2004) e provavelmente no Brasil (Almeida et al., 2011).

A citricultura alagoana está concentrada na região do Vale do Mundaú, denominação que foi consagrada à região por estar inserida na bacia hidrográfica do rio

Mundaú. Entre os municípios que compõem o parque citrícola, destaca-se Santana do Mundaú como o maior centro produtor de laranja Lima, responsável por cerca de 90% da produção estadual (SEPLANDE, 2011).

Apesar da citricultura no Vale do Mundaú ter grande importância econômica e social para o Estado de Alagoas, pouco se conhece sobre a introdução da cultura na região e sobre a atual condição dos pomares, particularmente no município de Santana do Mundaú. Contudo, o alto potencial produtivo da região justifica a realização de estudos, pesquisas e ações que forneçam subsídios para o planejamento e desenvolvimento de mecanismos de gestão capazes de garantir a manutenção de padrões adequados de qualidade e produtividade, possibilitando um eficaz e potencial desenvolvimento deste importante agronegócio.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivos apresentar um histórico do processo de introdução da laranja Lima, a evolução da cultura e as oportunidades que o setor citrícola pode estar proporcionando ao desenvolvimento econômico e social do município de Santana do Mundaú.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Santana do Mundaú, que possui uma população de 10.961 habitantes, estando localizado na Zona da Mata do Estado de Alagoas, sendo 9° 10' 12.8''S e 36° 13'

17.2”W as coordenadas geográficas do centro da cidade, distante aproximadamente 98 km de Maceió, capital do Estado, por meio da Rodovia Estadual AL 205 (IBGE, 2011).

O clima da região é do tipo Tropical Chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634,2 mm e altitude de 221,4 m (CPRM, 2005).

Para atingir os objetivos propostos inicialmente foi realizada pesquisa exploratória e qualitativa junto à Secretária Municipal de Agricultura (SMA) sobre o histórico, a evolução da cultura e a situação atual do sistema de produção da laranja Lima no município, abordando números sobre produção, consumo, comercialização e atividades de assistência técnica. Também foram efetuadas consultas em bases de dados e acervos técnicos eletrônicos (boletins, relatórios, publicações) disponibilizados nos portais da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI), Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE) e ao portal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE/AL), sobre a existência de programas ou projetos desenvolvidos para a cultura no município de Santana do Mundaú.

Posteriormente, adotou-se o método da entrevista semiestruturada (ESE), segundo recomendações de Belei et al. (2008), com o presidente da Cooperativa de Produtores de Laranja Lima de Santana do Mundaú (COOPLAL). As entrevistas ocorreram entre os dias 17 e 21 de janeiro de 2012, visando obter informações complementares, como aspectos relevantes da cadeia produtiva da laranja Lima, oportunidades, potencialidades e ameaças que afetam o setor, por meio de uma conversa guiada, que permitisse obter informações detalhadas a utilizar em uma análise qualitativa. As entrevistas foram registradas em mídia digital para posterior análise e descrição da narração.

Adicionalmente, foram consultados tradicionais produtores de laranja do município, visando obter dados e informações complementares sobre o histórico e introdução da cultura no município de Santana do Mundaú, e a pesquisa foi conduzida durante os meses de abril de 2011 a abril de 2012.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A introdução da citricultura no município

A introdução da citricultura no Estado de Alagoas ocorreu na região do Vale do Mundaú no final da década de 50, mais precisamente em 1957 (Coelho, 2004), com o plantio de laranja Lima (laranja de baixa acidez “doce”) a partir da iniciativa do Instituto Agrônômico do Nordeste (IANE), através da Estação Experimental localizada na cidade de União dos Palmares/AL. O Instituto era vinculado ao Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas (SNPA), do Ministério da Agricultura, e foi criado pelo Decreto nº 49.391 de 1º de dezembro de 1948 com a finalidade principalmente de coordenar e dirigir as pesquisas agronômicas no país, superintender os órgãos de experimentação agrícola e delimitar as regiões naturais do País de acordo com as condições agrogeológicas e climáticas (Rodrigues, 1987). A produção das mudas de laranja Lima se deu por iniciativa do engenheiro agrônomo Camilo José da Rocha, na época Chefe da Estação Experimental (Coelho, 2004).

Informações da Secretária Municipal de Agricultura de Santana do Mundaú (SMA) e de antigos produtores de laranja relatam que, diante da excelente adaptação das plantas e da alta qualidade dos frutos, os primeiros plantios comerciais surgiram na região do Mundaú-Mirim, então Distrito de União dos Palmares e elevado à categoria de município em 14 de junho de 1960, com a denominação de Santana do Mundaú, em homenagem à sua padroeira Nossa Senhora Santa Ana e ao rio que banha todo o município (Rio Mundaú).

A cultura da laranja Lima não foi difundida no município de União dos Palmares possivelmente em função dos grandes latifúndios da monocultura da cana de açúcar e da pecuária, principais economias que ainda predominam na região. Atualmente o município de União dos Palmares também se destaca como o maior produtor de banana do Estado de Alagoas (IBGE, 2010). Em Santana do Mundaú, diferentemente de União dos Palmares, predominavam pequenas propriedades rurais caracterizadas pela policultura. O cultivo da laranja Lima na região logo ganhou espaço entre os agricultores familiares como mais uma oportunidade de fonte de renda.

Segundo informações dos agricultores e de antigos secretários de agricultura do município, na década de 60 a economia de Santana do Mundaú era baseada no cultivo sazonal de algodão herbáceo (*Gossypium hirsutum*), em condições de sequeiro. Também se destacavam os cultivos de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), destinada, sobretudo à produção de farinha; e de cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) para produção de aguardente, rapadura e açúcar, e também a pecuária de gado bovino de corte e de leite.

Contudo, os cultivos de banana maçã (*Musa acuminata*) e prata (*Musa balbisiana*) sempre possuíam relevantes importâncias na economia local, com produção destinada basicamente às indústrias de doces nos Estados de Pernambuco e Alagoas, mais precisamente nas cidades de Bezerros e Arapiraca, respectivamente, sendo esta última a maior importadora da fruta. No entanto, o escoamento da produção também era destinado ao abastecimento das CEASAs (Centrais de Abastecimento) de ambos os estados. Assim, essa dinâmica de produção, aliada a outras culturas menos expressivas, constituía e movimentava a economia da região.

A incidência de problemas fitossanitários com o cultivo da banana maçã levou ao município produzir atualmente somente banana prata (*Musa balbisiana*) e banana comprida, também denominada de banana da terra (*Musa paradisiaca*).

### **A nova ‘opção agrícola’**

Segundo relatos de antigos produtores de banana do município e de antigos secretários municipais de agricultura, o plantio de laranja Lima na região obteve potencial crescimento e sucesso após a crise e queda da cultura da banana entre as décadas de 70 e 80, acometidas por severo ataque pelo mal do Panamá, também conhecido como fusariose da bananeira ou murcha de Fusarium, o que diminuiu significativamente a produção e tornou economicamente insustentáveis as plantações de bananas do município.

Devido à ausência de assistência técnica e investimentos em pesquisa, logo esse acometimento foi dizimando as notórias plantações de banana do município, sobretudo da variedade maçã (*Musa acuminata*), e muitos agricultores foram substituindo os plantios de banana pelo de laranja Lima, apresentada

como a nova “opção agrícola”. Assim, a cultura logo foi ganhando espaço com sua peculiar adaptação aos solos e clima da região, aliado à boa receptividade da fruta para o consumo “*in natura*”, tornando as plantações cada vez mais crescentes, predominando no município e expandindo para as demais cidades circunvizinhas.

Entretanto, conforme informações da Secretaria Municipal de Agricultura (SMA) e de alguns antigos produtores rurais, acredita-se que a grande expansão da citricultura em Santana do Mundaú ocorreu somente no final da década de 90, com ascensão no mercado nacional para a venda de frutas “*in natura*”, devido principalmente à pavimentação da Rodovia Estadual Mário Gomes de Barros (AL-205) em 1998, facilitando o escoamento da produção. Essa principal via de acesso ao município logo ficou conhecida como a “Rodovia da Laranja”, sendo naquele momento a produção escoada basicamente para as CEASAs de Maceió e das cidades pernambucanas de Recife e Caruaru.

Atualmente, os municípios de Santana do Mundaú, Branquinha, Ibateguara, São José da Laje e União dos Palmares formam o parque citrícola do Vale do Mundaú constituindo o maior polo citrícola produtor de laranja Lima do Estado de Alagoas, com uma área cultivada de 8,0 mil hectares e uma produção (safra de 2010) estimada em 112 mil toneladas (SEPLANDE, 2011).

Ainda segundo dados divulgados pela SEPLANDE (2011) entre os municípios produtores de laranja Lima, destaca-se Santana do Mundaú, responsável por cerca de 90% da produção estadual e com a maior área plantada.

A safra de laranja Lima em Santana do Mundaú ocorre duas vezes ao ano, sendo a primeira entre os meses de abril a julho, esta de maior produção, e a segunda entre os meses de agosto a novembro. Os frutos são colhidos por mão-de-obra familiar e por trabalhadores agropecuários. A característica da paisagem local, com encostas íngremes e relevo ondulado (10 – 20% de declividade) e forte ondulado (20 – 45% de declividade), tem dificultado a introdução de máquinas e implementos agrícolas para colheita, plantio e tratamentos culturais.

A importância do cultivo de laranja Lima para o município é vista quando se observa que as rendas dos laranjais geraram uma receita maior que os recursos recebidos pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM) do Governo Federal (Duarte, 2006).

## A produção de laranjas orgânicas

Almejando aumentar a renda dos pequenos agricultores familiares com a produção de produtos orgânicos, sobretudo da laranja Lima por meio dos princípios agroecológicos, o SEBRAE/AL e a Organização Não-Governamental Movimento Minha Terra (MMT) uniram esforços no início de 2003 na implantação do Projeto Vida Rural Sustentável (PVRS), desenvolvido simultaneamente em três regiões do Estado de Alagoas, mais precisamente nos municípios de Maragogi, Arapiraca e Santana do Mundaú. A opção pela agroecologia foi uma alternativa para driblar a falta de recursos e a ausência de assistência técnica pelas gestões municipal e estadual a esses municípios, uma vez que era comum a perda parcial ou total de plantações e produções devido à falta de conhecimentos sobre o controle de pragas, doenças e métodos eficazes de plantio (Duarte, 2006).

Assim, com a receptividade das lideranças comunitárias e o suporte da Secretaria Municipal de Agricultura, foi criada a Associação dos Produtores Agroecológicos do Vale do Mundaú ECOVALE, posteriormente denominada de ECODUVALE, compostas pelas comunidades rurais de Barro Branco, Amoras e Brenhas, que apresentavam potencial para o desenvolvimento do agronegócio, principalmente no tocante à produção orgânica, pois por falta de recursos financeiros, os agricultores historicamente não utilizavam agrotóxicos na produção agrícola (Duarte, 2006).

O MMT assumiu o papel de entidade executora na prestação de extensão rural e assistência técnica, ministrando cursos e organizando dias de campo para a introdução de conhecimentos de cultivos orgânicos, certificação e comercialização.

Os avanços no cultivo permitiram a produção de produtos melhores e diferenciados, e assim, segundo Duarte (2006), foram desenvolvidas pelo SEBRAE/AL estratégias de comercialização e marketing, o que resultou na criação de uma feira semanal na cidade de Maceió, especializada na comercialização de produtos agroecológicos pioneira no Estado de Alagoas, localizada no bairro de Jaraguá (compostas pelos três municípios envolvidos no projeto). A primeira feira ocorreu em 19 de dezembro de 2003. Desde então a feira vem semanalmente ofertando produtos saudáveis

composto por legumes, hortaliças, frutas, raízes, doces, geleias, carne de aves, entre outros, direto do sítio ao consumidor, sem intermediários, valorizando o espaço rural e aproximando o produtor ao consumidor final.

## A expansão da citricultura e o fortalecimento do cooperativismo

A evolução da cultura da laranja Lima no município de Santana do Mundaú originou em 2002 a Cooperativa dos Produtores de Laranja Lima (COOPLAL), na época composta por pouco mais de 22 cooperados. Com sua atuação junto aos agricultores, conseguiu atrair novos citricultores, aumentando para 53 cooperados no ano de 2011. O objetivo principal da COOPLAL é facilitar a comercialização e beneficiamento da laranja Lima produzida por seus cooperados.

O município de Santana do Mundaú conta com 22 Associações de produtores familiares, abrangendo 800 pequenos citricultores. Em julho de 2011 ocorreu fusão COOPLAL com as Associações dos produtores, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento do setor citrícola em Alagoas (SECAL, 2011). A união entre as organizações passou a beneficiar 853 produtores que integram a cadeia produtiva da laranja.

A produção citrícola em Santana do Mundaú é composta em sua maioria por pequenos produtores rurais. Segundo a COOPLAL, cada propriedade possui em média 5,0 hectares cultivados com laranja Lima.

A união da cadeia produtiva no município surgiu da necessidade de assistir os citricultores na comercialização da produção, a qual vinha sendo adquirida por “atravessadores” que muitas vezes estabeleciam uma relação “predatória” e desleal junto aos citricultores do município. A partir de 2010, mediante recursos da Agência de Fomento de Alagoas (AFAL), a COOPLAL passou a contar com *packing house*, para seleção, classificação e embalagem de laranja. A Cooperativa também realiza a logística e comercialização dos produtos de seus cooperados para alguns centros consumidores.

Em 2008, Santana do Mundaú, juntamente com os demais municípios produtores de laranja Lima, do parque citrícola Alagoano, passaram a integrar um importante programa do governo estadual denominado Arranjos Produtivos Locais (APL) Laranja Vale do

Mundaú, coordenado pela SEPLANDE, em parceria com o SEBRAE/AL, com o objetivo de dinamizar o agronegócio de laranja Lima no Vale do Mundaú, promover o aumento da produtividade, da qualidade do fruto, da sustentabilidade socioeconômica e ambiental e buscar novos mercados.

Apartir dessa data, com o apoio e articulação desse Programa, em Santana do Mundaú a comercialização da laranja Lima ganhou novos espaços, passando a COOPLAL a fornecer a fruta para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, ação do Programa Fome Zero, criado em 2003 e executado pelos Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA), e do Desenvolvimento Social (MDS) e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Em 2011 o município comercializou R\$ 2,2 milhões por meio do PAA, e a expectativa para 2012 era vender R\$ 4,0 milhões ao mercado institucional (MDA, 2012). O município passou também a fornecer laranja Lima para o Estado de São Paulo. Segundo o presidente da COOPLAL, o Programa APL tem um grande poder de articulação, o que garante lucratividade e ampliação do mercado.

No entanto, apesar dos avanços, cerca de 60% de laranja Lima ainda é adquirida e comercializada por atravessadores, exportando principalmente para os Estados de Sergipe e Pernambuco, e com menor expressão para os Estados da Bahia e Ceará, além do consumo interno no Estado Alagoas.

Outro importante canal de comercialização que vem sendo articulado pela SEAGRI, juntamente com o Programa APL e com a prefeitura municipal de Santana do Mundaú, é uma estratégia para implantação da laranja Lima na merenda escolar da cidade, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, a fim de fortalecer e contribuir para o desenvolvimento da economia local (SEAGRI, 2011).

Visando à comercialização de frutas desidratadas e consequente agregação de valor na atividade, o SEBRAE/AL vem capacitando alguns produtores de laranja ECODUVALE e da COOPLAL. O objetivo maior é inserir os produtores em “um mercado diferenciado e que está em expansão”, aliando a qualidade da fruta à praticidade de se ter um produto desidratado, sem perder seu teor nutricional e fácil de transportar e de consumir. Também vem promovendo oficinas de “aproveitamento integral da laranja Lima”,

a fim de capacitar pequenos agricultores familiares sobre técnicas e benefícios da fruta (bolos, geleias, sorvetes, doces cristalizados, entre outros), oferecendo ao mercado uma linha de produtos derivados da laranja, evitando desperdícios, agregando valor e gerando novas possibilidades de negócio (SEBRAE/AL, 2010a).

Outra meta do Programa APL é estimular e apoiar os citricultores para a implantação gradual e estruturada da Produção Integrada de Laranja Lima (PILL), visando à produção de fruta segura, isenta de resíduos prejudiciais à saúde e com melhor qualidade, produzidos dentro dos princípios de responsabilidade social e de menor agressão ao meio ambiente (SEBRAE/AL, 2009). Atualmente, pesquisadores da Embrapa Fruticultura visitam periodicamente algumas propriedades rurais que se comprometeram a implantar o sistema PILL, a fim de verificar se as normas apropriadas de cultivo e manejo da cultura estão sendo cumpridos para a Implantação da Produção Integrada de Laranja Lima.

A produção integrada é um sistema que emprega tecnologias que permitem a aplicação de Boas Práticas Agrícolas (BPA) e o controle efetivo de todo o processo produtivo, através de instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e rastreabilidade em todas as etapas, desde a aquisição de insumos até a oferta do produto ao consumidor final.

Segundo Martins (2006), a produção integrada tem como estratégia elevar os padrões de qualidade e competitividade da fruticultura brasileira ao patamar de excelência requerido pelos mercados, e dessa forma beneficiar consumidores, produtores, exportadores e demais agentes da cadeia produtiva.

Almejando evitar perdas da fruta (estimadas entre 20% e 30% pela COOPLAL), agregar valor e aumentar a renda dos citricultores, foi idealizado pela Cooperativa a produção de polpa da fruta, que recebeu o apoio e suporte do governo de Alagoas, por meio da AFAL, SEPLANDE, SEAGRI e do SEBRAE/AL. Assim, de 2006 a 2010 a polpa da laranja Lima passou a ser produzida na sede da Cooperativa, em fase de teste, e para fins de degustação entre os cooperados, e de divulgação em feiras, exposições e congressos locais e regionais.

Em março de 2010 teve início a produção da polpa da laranja Lima em pequena escala industrial, com máquinas adquiridas pela COOPLAL, com recursos

próprios. No entanto, a produção foi interrompida em junho de 2010, após uma grande catástrofe natural (enchente), que acometeu toda a bacia hidrográfica do Rio Mundaú, causando grandes destruições às zonas urbanas e rurais no Estado de Alagoas. A cidade de Santana do Mundaú foi uma das mais afetadas, (Rosal & Montenegro, 2010), prejudicando os pomares de laranja e a comercialização da fruta, tanto pelo desmoronamento de encostas quanto pela destruição de estradas e pontes.

Após este acontecimento o Arranjo Produtivo Local (APL) intensificou a assistência técnica aos citricultores do município, através de missões técnicas relacionadas ao cultivo da fruta, além da reabilitação das estradas, impulsionando a recuperação dos prejuízos sofridos pela economia local e visando alavancar a comercialização do produto. Ainda neste mesmo contexto, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), através do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), e o APL, em parceria, disponibilizaram recursos destinados à recuperação da COOPLAL (SEBRAE, 2010b).

Atualmente, a COOPLAL em sua nova sede, esta sendo reestruturada para a futura e promissora produção de polpa da laranja Lima. Segundo o presidente da COOPLAL, “inicialmente a fábrica terá capacidade de processar 200 litros de sucos por hora, sendo a produção destinada à comercialização em saquinhos de 150 ml”. A produção irá também proporcionar oferta de empregos para o município de Santana do Mundaú, além de potencializar a geração de renda para os cooperados, com a comercialização da polpa congelada. Medidas estão sendo adotadas para obtenção do selo do Serviço de Inspeção Federal (SIF), e assim o produto passará a ser comercializado nos demais estados brasileiros.

Cabe ressaltar que o MDA, por meio da SEAGRI e da SMA, distribuiu mudas certificadas de diversas plantas frutíferas, sobretudo de laranja, aos agricultores familiares que tiveram seus pomares acometidos pelo extremo evento hídrico que atingiu o município (SEAGRI, 2011).

Com o intuito de promover a gestão rural e o empreendedorismo dos produtores de laranja, o programa APL, juntamente com o SENAR e o SEBRA/AL, promoveram em 2011 o curso Negócio Certo Rural (NCR) destinado a pequenos produtores familiares. O

curso visou melhorar a gestão da pequena propriedade rural com ações de diagnóstico, plano de negócio, diversificação, noções de mercado e capacitação do produtor rural e de sua família, preparando-os para gerenciar a propriedade de forma lucrativa, competitiva e sustentável (SEPLANDE, 2011).

Portanto, sob o ponto de vista organizacional para beneficiamento e comercialização, observa-se entre os integrantes da cadeia produtiva de laranja Lima no município de Santana do Mundaú um clima de otimismo e interesse em aperfeiçoar o sistema e transformar a citricultura numa atividade de referência em termos regionais e nacional.

No entanto, os pomares apresentam baixa produtividade, em decorrência de ausência de técnicas adequadas de plantio e de condução dos pomares, associado à escassez do controle fitossanitário e ao histórico uso de mudas sem garantia fitossanitária.

Finalizando, o governador do Estado de Alagoas, visando contribuir para o desenvolvimento da agricultura e pecuária de Alagoas, assinou no dia 12 de agosto de 2011, Projeto de Lei que aprova a criação do Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável, baseada nos moldes da antiga Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que foi extinta no estado na década de 90. Assim, o Instituto será responsável pela prestação de serviços de pesquisa, assistência técnica e extensão rural aos agricultores alagoanos (SECAL, 2011).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida CO, Passos OS, Cunha Sobrinho AP & Soares Filho WS (2011) Citricultura Brasileira: Em busca de novos rumos, desafios e oportunidades na região Nordeste. Cruz das Almas: EMBRAPA Mandioca e Fruticultura, 160p.

Belei RA, Paschoal SRG, Matsumoto EN & Nascimento PHVR (2008) O uso de entrevista em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação - FAE/PPGE/UFPel - Pelotas 30: 187 – 199.

Coelho YS (2004) Citricultura em Alagoas: Referência Nacional na Produção de Laranja ‘Lima’. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas, BA. Citros em Foco, Nº 25.

- CPRM (2005) Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Serviço Geológico do Brasil. Diagnóstico do Município de Santana do Mundaú, Estado de Alagoas. Recife: CPRM/PRODEEM, 10p.
- Duarte RBA (2006) Histórias de sucesso: comércio e serviços: comércio varejista. Brasília: SEBRAE, 96p.
- FAO (2012) Food and Agriculture Organization of the United Nations Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/567/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 16 maio 2012.
- IBGE (2010) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal Culturas Temporárias e Permanentes. Volume 37, p.1-91. Rio de Janeiro, Brasil.
- IBGE (2012) Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=18>>. Acesso em: 22 agosto 2012.
- IBGE (2011) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 05 dezembro de 2011.
- Martins DS (Ed.), (2006) Anais do VIII Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas. Vitória-ES: Incaper, 294p.
- MDA (2012) Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/>>. Acesso em 28 Março de 2012.
- Neves EM (2000) Economia na produção citrícola e efeitos alocativos. Revista Preços Agrícolas – ESALQ. Piracicaba, SP. N.146, p.5-8.
- Rodrigues CM (1987) A Pesquisa Agropecuária Federal no Período Compreendido Entre a República Velha e o Estado Novo. Caderno de difusão de tecnologia 2: 129 - 153.
- Rosal MCF & Montenegro SMGL (2010) Estudo da Distribuição de Probabilidade Para Precipitações Máximas na Bacia do Rio Mundaú. Anais do XIX Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos (DVD ROM), Maceió – AL.
- SEAGRI (2011) Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário. Disponível em <<http://www.agricultura.al.gov.br/>>. Acesso em 28 fevereiro de 2012.
- SEBRAE/AL (2009) Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Conhecer Sebrae Fruticultura, nº 7 outubro de 2009. 56p.
- SEBRAE/AL (2010a) Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Disponível em <<http://www.al.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=647&cod=10915977>>. Acesso em 04 de Jan de 2012.
- SEBRAE/AL (2010b) Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Disponível em <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=10919910>>. Acesso em 09 de Jan de 2012.
- SECAL (2011) Secretaria de Estado da Comunicação. Disponível em <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/>>. Acesso em 09 de fev. de 2012.
- SEPLANDE (2011) Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <<http://www.seplande.al.gov.br/desenvolvimento-economico/industria-comercio-e-servicos/oportunidade-de-negocios/arranjo-productivos-locais/APL%20LARANJA.pdf>>. Acesso em: 14 dezembro 2011.

---

*Recebido: 30/05/2012 – Aceito: 14/01/2013  
(CRT 052-12)*